V Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XX Jornadas de Investigación Noveno Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2013.

Interdisciplinariedade e produção acadêmica em psicologia analítica no Brasil de 2003 a 2008.

Serbena, Carlos.

Cita:

Serbena, Carlos (2013). *Interdisciplinariedade e produção acadêmica em psicologia analítica no Brasil de 2003 a 2008. V Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XX Jornadas de Investigación Noveno Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.*

Dirección estable: https://www.aacademica.org/000-054/105

ARK: https://n2t.net/ark:/13683/edbf/OSb

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto*. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: https://www.aacademica.org*.

INTERDISCIPLINARIEDADE E PRODUÇÃO ACADÊMICA EM PSICOLOGIA ANALÍTICA NO BRASIL DE 2003 A 2008

Serbena, Carlos
Universidade Federal do Paraná. Brasil

Resumen
O presente trabalho realizou um mapeamento da produção acadêmica de teses e dissertações fundamentadas na Psicologia Analítica de C. G. Jung no Brasil objetivando verificar o caráter multidisciplinar desta teoria. Para tanto foi consultado banco de dados da CAPES para o período de 2003 a 2008 sendo elencados os artigos que continham as palavras-chave Psicologia Analítica, Psicologia Junguiana e Jung nos resumos dos trabalhos. Deste modo, realizou-se uma sistematização das informações sobre a produção acadêmica relacionada a esta teoria. Foram encontrados 222 trabalhos, tendo 91,2% classificados com metodologia qualitativa. Como esperado, o maior número de trabalhos ocorreu dentro em Psicologia (36,8%), entretanto a maior parte dos trabalhos (63,8%) ocorre em outras áreas que não a Psicologia indicando um caráter interdisciplinar na psicologia junguiana. As áreas com maior interlocução com a teoria junguiana são Letras e Artes, Teologia e Ciências da Religião, Educação e a Comunicação. Isto aponta diretamente para as questões abordadas pelo pensamento junguiano, a saber, as influências dos arquétipos e símbolos na psique e na cultura articuladas com a busca de sentido e significado pela psique e relacionadas com o transcendente.

Palabras clave
Psicologia analítica, Psicologia junguiana, Produção Acadêmica, Interdisciplinariedade

Abstract
INTERDISCIPLINARITY AND ACADEMIC PRODUCTION IN ANALYTICAL PSYCHOLOGY IN BRAZIL
This study conducted a mapping of academic theses and dissertations based on C. G. Jung´s Analytical Psychology on Brazil in order to verify the multidisciplinary character of this theory. For this was consulted CAPES´s on the period 2003-2008 and listed the articles containing the keywords Analytical Psychology, Jungian Psychology and Jung in abstracts of papers. Thus, we carried out a classification of the current information about the academic production related to this theory. Were found 222 papers, with 91.2% classified as qualitative methodology. As expected, the largest number of papers occurred within Psychology (36.8%), however most of the papers (63.8%) occurs in another areas than not psychology indicating an interdisciplinary Jungian psychology. Areas with greater interaction with Jungian theory are Arts and Letters, Theology and Religion, Education and Communication. This points directly to the issues raised by Jungian thought, namely, the influence of the archetypes and symbols in the psyche and culture articulated with the search for meaning and significance related to the psyche and the transcendent.

Key words
Analytical psychology, Jungian psychology, Academic research, Interdisciplinarity

Introdução
O pensamento de S. Freud (1856-1939) proporciona uma profunda compreensão da subjetividade e mostra-se como o principal no campo da psicologia dinâmica, entretanto vários discípulos e seguidores dele desenvolveram teorias que explicam e ajudam nesta compreensão. Destes, C. G. Jung (1875-1961) foi o principal dissidente de S. Freud e constituiu uma linha própria de pensamento que apresenta-se como uma das principais correntes no campo da psicologia (Capra, 1982; Ulson 1988). Seus livros encontram-se publicados em vários idiomas e existem mais de cinquenta centros de estudos e institutos de formação em psicologia junguiana , inclusive com sete deles em diversos estados brasileiros (Mendonça, 2011). Podemos colocar que idéias de Jung foram duramente criticadas pela comunidade científica da época, até meados do século XX e ainda hoje persiste em sua trajetória de reconhecimento dentro das linhas científicas atuais, entretanto, "a Psicologia Analítica transcendeu o âmbito da psicoterapia e tem sido aplicada em outras áreas do conhecimento, tais como pedagogia, sociologia e história comparada das religiões, entre outras." (Penna, 2004, p. 77).
O pensamento junguiano foi introduzido no Brasil na década de 1950 pela doutora Nise da Silveira (1909-1999) (Silveira,1992, Camara, 2004) no Centro Psiquiátrico do Rio de Janeiro (atual Hospital Pedro II) como uma nova forma de tratamento dos doentes mentais, especialmente esquizofrenicos e de entendimento da psique. A inclusão da Psicologia Analítica nos currículos universitários tem sido lenta. É comum, ainda hoje, nos meios universitários que ela se encontre isolada, sem diálogo com outras abordagens e dependendo de iniciativas quase individuais de alguns professores. Entretanto, essa situação vem se alterando, nas duas últimas décadas, com a tradução das obras de Jung para o português e através da possibilidade crescente de orientação em trabalhos de pós-graduação (Freitas, 2005)
Deste modo, a Psicologia Analítica tem ampliado gradativamente a presença da no Brasil pela constituição de instituições de formação de analistas junguianos, como a Associação Junguiana Brasileira - AJB, reconhecidos pela International Association for Analytical Psychology - IAAP de Zurique.
A Psicologia Analítica (ou psicologia junguiana) se coloca como uma nova forma de se estudar os processos psíquicos, valorizando os aspectos inconscientes, simbólicos e a sua vivência, que passam então a ter um sentido mais profundo. De certo modo, ele antecipa alguns interesses e abordagens caracterizadas como "pós-modernas" (Yong-Eisendrath & Dawson, 2002), pelo fato de ser relacionado a uma nova forma de pensamento emergente denominado de holista e sistêmico (Capra, 1982) e apresenta considerações sobre as relações entre cultura, mitologia, religião e psicoterapia, sendo inclusive um dos autores mais referenciados entre os terapeutas alternativos (Gauer, Souza, Molin, & Gomes, 1997; Tacey, 2001).
Segundo Tourinho (2004), o fato do sucesso de uma determinada abordagem em psicologia depende "do reconhecimento do caráter multifacetado do campo da Psicologia e da capacidade de respon-

der de modo consistente e integrado às diferentes demandas sociais que definem esse campo" (p. 17). Isto parece o que parece ter ocorrido em relação a psicologia junguiana, pois sua consideração do caráter multifacetado da psique (Jung, 1991), mostra uma certa resposta a demandas oriundas da modernidade (Yong-Eisendrath & Dawson, 2002) enfatizando o seu caráter multidisciplinar. Além disto, apesar uma considerável presença do pensamento junguiano na cultura popular, especialmente no movimento denominado Nova Era (Tacey, 2001), esta presença não possui a mesma dimensão no pensamento acadêmico no Brasil.

Assim os objetivos deste trabalho são realizar um mapeamento da produção acadêmica (mestrado, doutorado e profissionalizante) na área da Psicologia Analítica no Brasil e verificar a existência do seu caráter multidisciplinar pelas produções acadêmicas várias áreas do saber.

Metodologia

Para tanto foi realizado a um mapeamento da produção acadêmica (mestrado, doutorado e profissionalizante) na área da Psicologia Analítica no Brasil dos de 2003 a 2008 de publicações, tendo como base de pesquisa o portal CAPES - Banco de Teses - acessível na internet que centraliza a informação da produção da pós-graduação no Brasil.

O levantamento de dados ocorreu de maio a outubro de 2009, onde foram compiladas e analisadas as publicações recentes disponíveis no portal CAPES. As expressões utilizadas como "palavras-chave" no levantamento das publicações foram: Psicologia Analítica, Psicologia Junguiana e Jung (como expressões exatas) de forma a limitar a pesquisa dentro da Psicologia Analítica de C. G. Jung, especificamente. Outros termos como Arquétipo, Persona e Sombra, provenientes de conceitos básicos da psicologia junguiana não foram utilizados, pois a pesquisa com os mesmos apresentou grande redundância com os termos já especificados

Foram encontrados em 222 artigos publicados com referencial teórico na Psicologia Analítica, em mestrado, doutorado e profissionalizante. Os artigos foram tabulados em uma matriz de dados com categorização em metodologia (qualitativa, quantitativa e ambas) e base teórica (integral, parcial, entre outras vertentes e tangencial)

Em relação a base teórica, os trabalhos foram classificados em uma escala variando de trabalhos totalmente baseados na psicologia junguiana a trabalhos apenas tangenciais, que utilizam apenas conceitos ou instrumentos dela.

Quanto ao estudo das áreas do conhecimento relacionadas com a Psicologia Analítica, foi necessário, para o refinamento do trabalho, um agrupamento do total de áreas. Das 71 áreas do conhecimento encontradas nos artigos publicados, surgiram 16 "grupos de áreas", conforme observadas na Tabela 1. Por exemplo, a categoria de Ciências da Saúde agrupou todas as áreas da saúde relacionadas (como Psiquiatria, Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Coletiva) exceto Psicologia. A análise das publicações em Psicologia formou um grupo à parte, por ter sido a área com maior índice de publicações na Psicologia Analítica neste levantamento.

Resultados

Áreas do Conhecimento

Das 71 áreas do conhecimento encontradas, foram agrupadas para este estudo 16 principais áreas, por proximidade teórica e campo de atuação como observado na tabela 1-Publicaçoes por àrea do conhecimento.

De modo global, existem significativamente menor quantidade de trabalhos na área de Psicologia envolvendo a psicologia junguiana (36,8%, n= 74) que nas demais áreas (63,8%, n= 127). Sendo as mais destacadas Letras e Artes com 48 publicações (21,6%); a Teologia com 28 publicações (12,6%); a Educação com 25 publicações (11,3%); a Comunicação com 10 publicações (4,5%); a Administração com 8 publicações (3,6%); e as demais áreas somaram 29 publicações (9,6%).

ÁREAS DO CONHECIMENTO
MÉDIA
PUBLICAÇÕES Perc.
(%)

1. Psicologia 12,3 74 33,3
2. Letras e Artes 8 48 21,6
3. Teologia 4,7 28 12,6
4. Educação 4,2 25 11,3
5. Comunicação 1,7 10 4,5
6. Administração 1,3 8 3,6
7. Ciências da Saúde 1,3 8 3,6
8. Direito 1 6 2,7
9. Filosofia 0,8 5 2,3
10. Interdisciplinar 0,5 3 1,4
10. Outros 1,2 7 3,2
Total Geral 37 222 100

Tabela 1: Publicações por áreas do conhecimento de 2003 a 2008

Este resultados indicam que a produção acadêmica na Psicologia Analítica dentro dos cursos de Psicologia é muito restrita. Para efeito de comparação, uma estimativa dos realizada a partir do relatório da CAPES (2010) indica aproximadamente a formação de 2901 mestres e 821 doutores em Psicologia no Brasil entre 2003 e 2008, assim os trabalhos envolvendo a psicologia junguiana representam 1,1% do total do período. Deste modo, ao mesmo tempo em que demonstra um alcance da Psicologia Analítica para além da própria psicologia, existe também uma pequena influência na produção acadêmica em Psicologia.

A área Letras e Artes (incluindo Literatura, Lingüística, Teatro, Cinema, Artes Visuais e Dança) foi a segunda categoria de maior incidência entre os artigos publicados. Talvez por se tratar de uma categoria multicultural - de influências artísticas, filosóficas e literárias - encontra-se como o segundo tema mais pesquisado dentro da Psicologia Analítica ou dialogando com a mesma. Contata-se a abertura que o pensamento junguiano (e pós junguiano) promove para a compreensão dos fenômenos e manifestações culturais, geralmente relacionados com manifestações inconscientes, simbólicas e arquetípicas, nesta abordagem teórica (Silveira, 1992).

A próxima área de maior incidência nas publicações foi a Teologia (incluindo Ciências da Religião) com 12,6% das publicações com referência a psicologia junguiana. A religiosidade sempre foi considerada um fator importante na psique humana pelo pensamento junguiano, inclusive escreve obras descrevendo importantes interações entre a cultura, desenvolvimento da personalidade e religiosidade (Jung, 1986; Jung, 2000; Xavier, 2005).

A quarta área do conhecimento de maior incidência nas publicações ligadas à Psicologia Analítica foi a Educação, com 11% de pesquisas nesta área .Os processos de educação e autoeducação sempre estiveram presentes na visão de desenvolvimento humano dentro da Psicologia Analítica (Byngton, 2004)

Esta articulação com outras áreas do conhecimento pode ser observada na matriz teórica utilizada nos trabalhos de tese e dissertação coletados. De modo geral, a maioria dos trabalhos analisados

(61,2%; n= 121) utiliza a psicologia junguiana apenas em parte ou de forma tangencial (33,8%, n= 68) ou parcial (26,4%; n=53), isto é, dialoga com a Psicologia Analítica, comparando ou complementando com outra linha teórica ou área do conhecimento. Assim, trabalhos que utilizam ou referem-se apenas a psicologia junguiana são a minoria (39,8%; n=80).

Na área da Psicologia este diálogo com outras áreas também é marcante, pois pouco mais da metade dos trabalhos (55,4%; n= 41) é exclusivo da Psicologia Analítica e o restante (44,6%; n= 33) dialoga com outra teorias, áreas ou utiliza instrumentos derivada da psicologia junguiana.

Instituições acadêmicas e linhas de pesquisa

O maior número de publicações ligadas à Psicologia Analítica pela CAPES está nas principais universidades públicas e privadas do estado de São Paulo, passando depois pelo Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro. Dos 222 artigos encontrados, destacam-se 137 diferentes linhas de pesquisa no total das publicações referenciadas à Psicologia Analítica pela CAPES, observando que em 17 trabalhos não constavam as suas linhas de pesquisa. Isto indica a diversidade de objetos ou campos de pesquisa na qual é ou pode ser aplicado o pensamento junguiano.

Existem 61 instituições brasileiras de ensino superior com produção acadêmica relacionada à Psicologia Analítica destacando-se: 1) Pontifica Universidade Católica de São Paulo (PUC- SP), 2) Universidade de São Paulo (USP), 3) Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 4) Universidade Cidade de São Paulo e 5) Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Das 52 publicações, 23,4% do total, com referencial teórico na Psicologia Analítica da PUC-SP, 28 artigos são da área da Psicologia, 15 artigos da Teologia, 4 da Comunicação, 2 em Letras e Artes, 2 em Direito e 1 em Educação. Das linhas de pesquisa com maior influência na pós-graduação da PUC-SP, estão linhas no mestrado em Psicologia Clínica (Fundamentos da Psicologia Clínica; Orientações Contemporâneas na Psicologia Clínica; Contexto Histórico e Cultural da Psicologia Clínica) e em segundo lugar, as linhas de pesquisa ligadas a Ciências da Religião/Teologia (Modernidade, Pós-Modernidade e Ciência(s) da Religião; Religião, Comportamento e Símbolos; Religião e Produções Simbólicas, Orais e Literárias).

Em relação a segunda universidade citada, a Universidade de São Paulo (USP), com 11,3% do total (n=25), foram 14 artigos na área da Psicologia, 4 na área de Educação, 2 em Letras e Artes, 2 em Comunicação, 2 em Administração e 1 em Arquitetura e Urbanismo. As linhas de pesquisa mais influentes em Psicologia Analítica da USP foram: Desenvolvimento Humano e Saúde, com seis publicações, e Investigações em Psicanálise, com duas publicações nos últimos anos.

A Universidade Estadual de Campinas, terceira citada teve 6,3% (n=14) do total da área da Psicologia Analítica. Dentre as áreas mais pesquisadas na Psicologia Analítica nela nos últimos anos estão: Letras e Artes, com 8 publicações, Ciências da Saúde (outras áreas da saúde que não a Psicologia), com 4 publicações, Educação com uma publicação, e Ciências Sociais e Política, com uma publicação. Dentre as linhas de pesquisas com maior número de publicações estão: Arte, Cultura e Sociedade, com 4 publicações, e Arte e Mediação, com duas publicações.

Metodologia de pesquisa dos trabalhos

Os resumos das publicações com produção acadêmica na Psicologia Analítica, acessíveis pela CAPES, foram categorizados, também de acordo com a metodologia de pesquisa (Günther, 2006) empregada em três categorias: a) qualitativa: enfâse nos processos interpretativos e compreensivos , b) quantitativa: enfâse na quantificação e matematização dos dados, e c) quantitativa e qualitativa: abarcando as duas formas anteriores.

Segundo os resultados obtidos, o modo de pesquisa qualitativa abrange quase a totalidade dos artigos encontrados (91,9%; n=204), com uma pequena parcela de trabalhos mistos quantitativos e qualitativos (7,2%; n=16) e muito poucos (0,9%, n=2) apenas quantitativos, que estão na área de Administração. Salienta-se que a grande maioria dos trabalhos trabalhos quantitativos (56%, n=9) utilizam inventários de personalidade baseados na tipologia junguiana. Isto esta coerente como o entendimento do paradigma junguiano dentro da metodologia qualitativa de pesquisa (Penna, 2004).

Considerações finais

Os resultados indicam que a produção acadêmica na Psicologia Analítica dentro do campo da pós graduação é pequena, envolvendo cerca de 1% do total de trabalhos no período pesquisado. Como esperado, o maior número de trabalhos ocorreu dentro em Psicologia (36,8%), entretanto a maior parte dos trabalhos (63,8%) ocorre em outras áreas que não a Psicologia indicando um caráter interdisciplinar na psicologia junguiana. As áreas com maior interlocução com a teoria junguiana são Letras e Artes, Teologia e Ciências da Religião, Educação e a Comunicação. Isto aponta diretamente para as questões abordadas pelo pensamento junguiano, a saber, as influências dos arquétipos e símbolos na psique e na cultura articuladas com a busca de sentido e significado pela psique e relacionadas com o transcendente.

Deste modo, a aplicação da Psicologia Analítica à pesquisa científica abre possibilidades de atuação profissional, que vão além da prática clínica, e constitui um desafio da prática junguiana a ser enfrentado. A perspectiva simbólica arquetípica como forma de compreensão da realidade nos habilita a investigar os fenômenos nos contextos individual e coletivo (Penna, 2004, p. 72).

O pensamento junguiano permite pensar também as terapias alternativas, que surgem como uma resposta, no campo da saúde, a uma abordagem especializada e técnica do ser humano, em um momento de crise cultural (Souza & Luz, 2009) e que foca a doença e não o ser humano integral (Madel, 1997) dentro do contexto do pensamento psicológico e não fora dele.

BIBLIOGRAFIA

Byington, C. A. (2004) A Construção Amorosa do Saber - O Fundamento e a Finalidade da Pedagogia Simbólica Junguiana. São Paulo: W11 Editores.

Câmara, F.P. (2004) A contribuição de Nise da Silveira para a psicologia junguiana [versão eletrônica] - Psychiatry On-line Brazil, 9 de Março de 2004. Disponível em http://www.polbr.med.br/ano04/wal0304.php

Capra, F. (1982) O Ponto de Mutação: A Ciência, a Sociedade e a Cultura Emergente. São Paulo: Cultrix.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Banco de Teses. Disponível em http://servicos.capes.gov.br/capesdw/.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (2010) Relatório de avaliação 2007-2009 Trienal 2010. Área de Avaliação: Psicologia. Coordenador de àrea; E. Z. Tourinho. CAPES. http://trienal.capes.gov.br/wp-content/uploads/2010/09/PSICOLOGIA-rel-11set10.pdf.

Freitas, L.V. (2005) Dossiê Jung [versão eletrônica]. Psicologia USP , 16, n.3 São Paulo, set. 2005.

Gauer, G., Sousa, M.L., Molin, F.D. & Gomes, W.B. (1997) Terapias alternativas: uma questão contemporânea em psicologia. Psicologia: Ciência e

Profissão, 17(2), 21-32.

Günther, H. (2006) Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 22(2), 201-209.

Jung, C.G. (1985) Prática da psicoterapia. Petrópolis: Vozes..

Jung, C.G. (1986) A Natureza da psique. Petrópolis: Vozes.

Jung, C.G. (2000) Arquétipos e o inconsciente coletivo. Petrópolis: Vozes.

Madel, L.T. (1997) Cultura contemporânea e medicinas alternativas: novos paradigmas em saúde no fim do século XX. Physis: Revista de Saúde Coletiva, 7(1), 13-43.

Mendonça, A.A.D. (2011) Psicologia Analítica e Cultura. Instituto C. G. Jung Minas Gerais. Disponível em http://www.ajb.org.br/

Penna, E.M.D. (2004) O Paradigma Junguiano no Contexto da Metodologia Qualitativa de Pesquisa. Psicologia USP, 2004, 16(3), 71-94.

Silveira, N. (1992) Jung: vida e obra. Ed.13. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Souza, E.F., Alexander, A. de & Madel, L.T. (2009) Bases socioculturais das práticas terapêuticas alternativas [versão eletrônica]. Hist. cienc. saude-Manguinhos.,16,.2, pp. 393-405 .

Tacey, D. (2001) Jung and the New Age. Brunner - Rouledge, USA.

Tourinho, E.Z. & Bastos, A.V.B. (2010) Desafios da pós-graduação em Psicologia no Brasil [versão eletrônica]. Psicologia: Reflexão e Crítica, 23(Suppl. 1), 35-46.

Tourinho, E.Z., Carvalho Neto, M.B. de & Neno, S. (2004) A Psicologia como campo de conhecimento e como profissão de ajuda [versão eletrônica]. Estudos de Psicologia (Natal), 9(1), 17-24.

Ulson, G. (1988) O método junguiano. Série Princípios. São Paulo: Ática.

Xavier, M. (2006) O conceito de religiosidade em C. G. Jung [versão eletrônica]. PSICO, Porto Alegre, PUCRS, v. 37, n. 2, pp. 183-189, maio/ago. 2006.

Young-Eisendrath, P., Dawson, T. (Orgs.) (2002) Manual de Cambridge Para Estudos Junguianos. Porto Alegre: Artmed Editora.